

Modernidade religiosa como paradoxo: elementos para a construção de uma problemática em perspectiva hervieu-légeriana

Religious modernity as paradox: elements for the construction of a problem in
perspective hervieu-légeriana

Victor Breno Farias Barrozo¹

Resumo

O objetivo deste artigo é problematizar a questão da modernidade religiosa no pensamento da socióloga francesa Danièle Hervieu-Léger como uma perspectiva teórica contributiva as análises do senso religioso contemporâneo. Para tanto, faremos uma reconstituição diacrônica dos principais elementos e conceitos da sociologia da religião hervieu-légeriana em vista à composição de um aporte teórico-metodológico interpretativo da modernidade religiosa, a partir do reconhecimento de seu caráter paradoxal. Desenvolveremos uma caracterização de alguns dos temas centrais de seu pensamento como: modernidade, secularização, religião e modernidade religiosa. Esta exposição tenciona contribuir com a expansão do pensamento hervieu-légeriano entre o público especializado e incitar possíveis desdobramentos teóricos nas análises do cenário religioso brasileiro contemporâneo.

Palavras-chave: Modernidade Religiosa. Secularização. Religião. Danièle Hervieu-Léger.

Abstract

The objective of this paper is to problematize the issue of religious modernity in the thought of the french sociologist Daniele Hervieu-Leger as a theoretical perspective contributory to analyzes of the sense of religion contemporary. For both, we will do a reconstitution of diachronic main elements and concepts of the sociology of religion of Hervieu-Leger in the composition of a theoretical and methodological approach interpretative religious modernity, from the recognition of its paradoxical character. Develop a characterization of some of the central themes of his thought as: modernity, secularism, religion and religious modernity. This exhibition intends to contribute to the expansion of thought of the French sociologist between the specialized public and encourage possible developments in theoretical analyzes of religious scene contemporary Brazilian.

Keywords: Modernity Religion. Secularization. Religion. Danièle Hervieu-Léger.

¹ Mestre em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas. Possui especializações nas áreas de Ciências da Religião também pela PUC Minas e Sociologia pela Universidade Gama Filho (UGF). É graduado em Ciências Teológicas pela FBN. Atualmente é professor de pós-graduação nas Faculdades INTA. É membro da Fraternidade Teológica Latino-Americana Setor Brasil (FTL-B) e da Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR). É autor do livro "Modernidade Religiosa", publicado pela Fonte Editorial (2014). Têm experiências e trabalha os seguintes temas: sociologia da religião, antropologia cultural, metodologia da pesquisa científica, fenomenologia da religião, juventude e religião, teologia do pluralismo religioso e teologia da missão. E-mail: victorbrenofb@gmail.com

1 Introdução

A qualidade excepcionalmente complexa do senso religioso contemporâneo, enquanto fenômeno da cultura, evoca questões para as quais não se pode minimamente achar-se resolutas em respostas reducionistas ou simplistas. A reproblemática da temática aponta – a luz da dinâmica acentuada das atuais transformações religiosas – trazeremos preliminarmente para o centro da análise discussões teóricas que podem seminalmente contribuir para uma elucidação mais coerente do cenário em curso.

A crítica religiosa desenvolvida pelo pensamento moderno ovacionou o fim da religião diante o avanço das sociedades secularizadas. Nos últimos anos, entretanto, a efervescência religiosa tem posto em suspeita o prognóstico anterior, afirmando, ao

contrário, um movimento cultural de dessecularização. Diante deste impasse teórico, buscaremos, nas linhas que se seguem, problematizar a questão da modernidade religiosa no pensamento da socióloga francesa Danièle Hervieu-Léger como uma perspectiva teórica contributiva às análises do senso religioso contemporâneo.

Para tanto, faremos uma reconstituição diacrônica dos principais elementos e conceitos da sociologia da religião hervieu-légeriana em vista a composição de um aporte teórico-metodológico interpretativo da modernidade religiosa, a partir do reconhecimento de seu caráter paradoxal. Desenvolveremos, adiante, uma caracterização de alguns dos temas centrais de seu pensamento.

2 Traços e dimensões da modernidade

O ponto de partida de toda a teoria sociológica de Hervieu-Léger se sustenta no modo particular como ela concebe a modernidade e a religião. Todo seu programa teórico estrutura-se em torno da compreensão do senso religioso contemporâneo a partir do conceito de “modernidade religiosa”. Para que essa questão possa se tornar mais clara é preciso definir propriamente

os conceitos chave desta nossa discussão. O primeiro deles é entendermos adequadamente a ideia da *modernidade* de acordo com a autora. Assim, cabe interrogar-se: o que vem a ser a modernidade, segundo o pensamento de Hervieu-Léger? Como ela a entende, quais os pontos que a constituem e que particularidades faz questão de destacar?

O primeiro traço característico da modernidade é o lugar de primazia que coloca “à frente, em todos os domínios da ação, a racionalidade, ou seja, o imperativo da adaptação coerente dos meios aos fins que se perseguem” (HERVIEU-LÉGER, 2008a, p. 31). A razão foi elevada como condição ao estabelecimento do *status* social dos indivíduos no plano das relações sociais, visando transferir a herança e aptidões pessoais de suas competências para uma formação via educação formal racional. Também, a racionalidade moderna trouxe consigo o desenvolvimento da ciência e da técnica como ferramentas imprescindíveis para o progresso humano na história. Apesar da pretensão da racionalidade moderna de sublimar quaisquer tipos de ignorâncias e crenças, que não tivessem seu devido fundamento passível de verificação pelos critérios do método científico, o que se observa é que esse ideal está longe de ser alcançado plenamente. Mesmo assim, ela continua sendo a referência mobilizadora de nossas sociedades.

A segunda acepção em relação à modernidade é que ela se fundamenta na “autonomia do indivíduo-sujeito, capaz de ‘fazer’ o mundo no qual ele vive e construir ele mesmo as significações que dão sentido à sua própria existência” (HERVIEU-LÉGER, 2008a, p. 32). Essa referência demarca uma ruptura elementar da modernidade com a tradição, legando às competências do indivíduo o caráter único capaz de

legislar a si e ao mundo. Isso significa dizer, em outras palavras, que o processo de racionalização consiste em afirmar que as atribuições necessárias para se manter e desenvolver a vida em sociedade, em seus variados aspectos, não necessitam recorrer a uma referência transcendente, ou a alguma explicação para fora do próprio limítrofe da razão humana. Essa racionalidade instrumental deve se tornar o critério pelo qual se explica ou compreende toda a realidade e que determina objetivamente as relações individuais e sociais. Acaba-se, deste modo, por prescrever a autodeterminação do indivíduo no conjunto do tecido social diante da organização da realidade.

Por fim, a modernidade seria “um tipo particular de organização social, caracterizada pela diferenciação institucional” (HERVIEU-LÉGER, 2008a, p. 33). A racionalidade moderna não apenas gera essa afirmação do sujeito como autodeterminante de sua própria realidade, mas, também, realiza um processo de autonomização e especialização das esferas de atividade social. Nas sociedades modernas, as instituições sociais tornam-se distintas, legadas a se desenvolverem de acordo com suas regras e normas particulares. Desse modo, os âmbitos sociais, mesmo que de forma relativa, desassociam-se entre si: o político separa-se da arte, a ciência da economia, e aí por diante. Cada vez menos a religião se apresenta

como força de coesão e coerção para o conjunto da sociedade.

Nessas sociedades modernas, o religioso vai progressivamente sendo destituído de sua tutela normativa para o todo social. Passa a imperar a condição de laicização, ou seja, a emancipação progressiva dos valores, normas e símbolos religiosos sobre a sociedade. A tradição religiosa cada vez menos deixa de ser uma referência de sentido para o conjunto dos indivíduos sendo destituída do seu antigo papel social. Assim, o que há de particularmente novo na modernidade é que “a pretensão que a religião tem de reger a sociedade inteira e governar toda a vida de cada indivíduo foi-se tornando ilegítimo, mesmo aos olhos dos crentes mais convictos e mais fiéis” (HERVIEU-LÉGER, 2008a, p. 34).

Entretanto, a relação entre modernidade e religião não é tão simples assim, afirma a autora. Ela apresenta uma aparente contradição, uma situação paradoxal: o movimento das sociedades ocidentais de emancipação da religião encontra parte de sua lógica originalmente na tradição religiosa judaico-cristã. Essa ambiguidade pode ser entendida em quatro proposições: a primeira é que as sociedades ocidentais erigiram-se sobre os escombros da religião; segundo, que a modernidade continuou operando dentro da perspectiva escatológica da vinda do Reino; terceiro, apesar das crises testemunhadas pelo século XX, a racionalidade e o progresso ainda

continuam sendo as fortes molas propulsoras da modernidade; quarto, a modernidade se alimenta dessa aspiração utópica continuamente de realizar um outro mundo (HERVIEU-LÉGER, 2008a)

Isso significa que, na modernidade, “a dinâmica de seu avanço implica que ela suscite continuamente sua própria crise, esse efeito de vazio social e cultural produzido pela mudança e sentido como uma ameaça pelos indivíduos e pelos grupos” (HERVIEU-LÉGER, 2008a, p. 40). Essa crise abre precedente para produções religiosas próprias da modernidade (HERVIEU-LÉGER, 1996). Esse paradoxo das sociedades modernas se desenvolve na medida em que:

a modernidade abole a religião, enquanto sistema de significações e motor dos esforços humanos, mas ao mesmo tempo ela cria o espaço-tempo de uma utopia que, em sua própria estrutura, continua ligada a uma problemática religiosa da realização e da salvação. (HERVIEU-LÉGER; CHAMPION, 2008b, p. 303, tradução nossa).

Para fugir desse impasse teórico, Hervieu-Léger se propõe a pensar a modernidade desde duas dimensões: de um lado a *dimensão histórica* e, de outro, a *dimensão utópica*. A dimensão histórica consiste num processo de desenvolvimento ligado ao acúmulo de bens e conhecimentos a partir da ideia de progresso e a dimensão utópica como horizonte e proteção imaginária desse

processo (HERVIEU-LÉGER, 1987). Nesse sentido, o *ethos* próprio que serviria de princípio ativo para a caracterização dessa modernidade seria o mito do progresso. Levando isso em consideração, a autora levanta a seguinte hipótese de como essas duas dimensões se relacionam constituindo a dinâmica interna da modernidade sobre a religião:

O processo histórico da modernidade destrói a religião, ao mesmo tempo em que a utopia da modernidade, motor deste processo, regenera permanentemente as condições para um pensamento que relaciona a distância entre a realidade vivida e o horizonte utópico, como resultado e expressão da tensão entre dois mundos antagônicos. [...] A racionalidade moderna, na medida em que é (e se pensa como) um processo que se desenvolve no tempo, com uma missão a cumprir, com uma visão a concretizar, com uma

tarefa a realizar, funciona no interior dessa tensão: e isso é assim inclusive quando para ser coerente com sua própria lógica lhe é preciso postular que esta tensão estrutural não é mais do que reflexo das tensões e contradições que atravessam a esfera das realidades cotidianas. (HERVIEU-LÉGER, 1987, p. 225, tradução nossa).

A modernidade então geraria esse fosso utópico onde a religião encontraria ambiente favorável para desenvolver-se. Mas, em contrapartida, também seria rechaçada por ela. Sendo assim, como compreender essa aparente contradição? Que paradoxo é esse que se estabelece na modernidade? Em resposta a estas questões, trataremos o segundo conceito a propósito de nossa discussão: secularização. Compreendida na acepção da socióloga, este conceito possibilitará progredirmos rumo uma problematização da modernidade religiosa.

3 Por um conceito ampliado e integrativo da secularização

A maior parte das tensões teóricas a respeito das relações entre religião e modernidade se dá pelo caráter polissêmico do conceito de secularização. A concepção, que deu formação ao paradigma clássico da secularização, em resumo, afirma a sublimação da religião com o avanço das sociedades modernas. O sociólogo Peter Berger (1985) cristalizou esta perspectiva ao definir secularização como “o processo pelo qual setores da sociedade e da cultura são subtraídos à

dominação das instituições e símbolos religiosos” (BERGER, 1985, p. 119) e ainda que esta “causa o fim dos monopólios das tradições religiosas.” (BERGER, 1985, p. 146).

Nesta perspectiva, a secularização apontaria para a iminente desapropriação do poder e influência da religião nas mais variadas extensões da vida humana em sociedade. Com isso, levada às últimas conseqüências, essa postura prospecta o declínio progressivo da religião no interior das modernas

sociedades. Essa análise, todavia, mostra-se unilateral em torno dos alcances e efeitos dessa secularização. Ela detém-se apenas no caráter diluidor da secularização sobre o religioso na contemporaneidade, restringindo sua observação à esfera social, política e cultural.

Deste modo, este conceito vê-se questionado pela ebulição de novas formas de religiosidade e de espiritualidades não convencionais nos últimos decênios. Com o surgimento destas religiosidades emergentes, essa aceção do conceito de secularização vai ganhando insatisfação entre os pesquisadores pela sua imperícia na compreensão deste fenômeno. Na esteira deste descontentamento teórico, os estudos da religião se viram na necessidade de revisar os marcos interpretativos do conceito da secularização.

É dentro deste quadro que o pensamento hervieu-légeriano se apresenta como proposta integradora e criativa no âmbito dos estudos sobre o senso religioso contemporâneo. Seguindo sua definição de modernidade, anteriormente exposta, Hervieu-Léger propõe uma superação ao impasse

gerado pela imperícia do conceito de secularização e a questão do surgimento dos novos movimentos religiosos. A autora sugere que, em vez entender a secularização como perda da religião ante a modernidade, a secularização seria antes “o processo de reorganização permanente do trabalho da religião numa sociedade estruturalmente impotente para preencher as expectativas que ela deve suscitar para existir como tal” (HERVIEU-LÉGER, 2008b, p. 227).

Ou seja, para Hervieu-Léger, a secularização constitui-se de uma dinâmica produtiva de reestruturação do religioso no interior das aspirações utópicas de uma modernidade incapaz de realizar seus próprios desígnios. Esta nova abordagem do conceito de secularização nos possibilita compreender de forma agregativa fenômenos aparentemente antagônicos. Com isso, a socióloga oferece uma chave interpretativa que nos dá condições de analisar conjuntamente não apenas a perda da influência da religião nas sociedades contemporâneas, mas também abre precedentes para pensar as produções modernas do religioso.

4 Religião como um modo de crer

Outro conceito importante para prosseguirmos rumo à definição de modernidade religiosa é o da religião.

Para pensar as produções religiosas da modernidade, Hervieu-Léger precisará necessariamente se prestar à tarefa de

desenvolver um conceito próprio de religião. Ela enfrentará este empreendimento em seu livro *La religion, hilo de memoria* (2005b) onde dedicará boa parte da obra a problematização de um conceito de religião operacional aos estudos atuais do senso religioso contemporâneo. Para isso, a socióloga proporá uma revisão sistemática das acepções históricas e teóricas com respeito as definições desenvolvidas pela autora nos últimos anos.

Hervieu-Léger parte do reconhecimento da dificuldade em delimitar com clareza o conceito de religião tendo em vista o dado de uma fragilização das separações entre sagrado e profano nas sociedades modernas. Como assinalou o sociólogo Thomas Luckmann (1973), a religião se torna invisível na contemporaneidade e se dissemina de forma difusa, fazendo com que suas manifestações extrapolem os limites restritos dos espaços convencionais da instituição, deslocando-se para outras áreas da vida humana em sociedade como a política e a mídia.

Posta esta consideração como ponto de partida, a socióloga expõe que há pelo menos duas formas básicas de definição dada à religião nos estudos contemporâneos da sociologia: a perspectiva inclusivista e a perspectiva exclusivista. A primeira perspectiva considera a religião como um sistema de significações que estende sua funcionalidade para além dos limítrofes

da institucionalização do religioso. Essa visão entende a religião de modo mais amplo a partir da dispersão das crenças entre as diferentes esferas da sociedade. Já a segunda perspectiva destaca o aspecto mais restrito da religião, àquelas expressões manifestas no interior das instituições tradicionais. Para Hervieu-Léger, ambas as perspectivas apresentam leituras unilaterais do fenômeno religioso.

Sendo assim, segundo ela, é preciso considerar essas duas dimensões propostas se quisermos definir uma abordagem sociológica coerente do religioso na atualidade. Hervieu-Léger avança, dessa forma, em relação a outras abordagens e se propõe uma conceituação da religião não focada necessariamente nos conteúdos das crenças, mas sim, nas transformações pelas quais passa a estrutura do crer. Desse modo, a autora busca desessencializar o conceito de religião e analisa-lo a partir do seu lugar diante dessa modernidade, anteriormente dita, incapaz de satisfazer seus próprios desígnios.

Para Hervieu-Léger, a religião constitui um modo particular de crer. Significa dizer que, segundo esta abordagem, a crença está no centro do próprio conceito de religião. A crença assim seria intrínseca ao centro do debate sobre a religião no contexto das modernas sociedades. Desse modo, é preciso ver a religião como articuladora de uma determinada crença. A socióloga

procurará trabalhar não o conteúdo dessas crenças, mas a mutação de suas estruturas.

Seguindo as pistas deixadas pelo sociólogo Jean Séguy, Hervieu-Léger entende que o problema dessa modernidade religiosa não se explica na hipótese clássica da perda da religião nas sociedades modernas, mas sim, em relação àquilo que ela chama de modalidades do crer. Entretanto, a autora pretende ir para além desse aspecto teórico, apontando para a necessidade de se analisar as mutações pelas quais passa a estrutura do crer. O que vem a ser esse crer para Hervieu-Léger? Segundo ela, o conceito de crer designa:

o conjunto das convicções, individuais e coletivas, que não desprendem da verificação e experimentação, ou, de maneira mais ampla, dos modos de reconhecimento e controle que caracterizam o saber, encontram, no entanto, sua razão de ser no fato que dá sentido e coerência à experiência subjetiva de quem às mantém (HERVIEU-LÉGER, 2005b, p. 122, tradução nossa).

Assim, Hervieu-Léger traz o conceito de crença ao âmago das análises do religioso, entendendo-o como uma importante dimensão da modernidade. Para ela, o crer religioso não está condicionado estritamente aos objetos, práticas e representações de uma instituição religiosa, mas está definido tipicamente como um modo particular de organização e funcionamento da crença. Ainda, esse ato de

crer necessita de um tipo de legitimação. Desse modo, a socióloga levanta a hipótese de que “não há religião sem que se invoque a autoridade de uma tradição em apoio do ato de crer (seja de maneira explícita, semiexplícita, ou totalmente implícita)” (HERVIEU-LÉGER, 2005b, p. 128, tradução nossa).

Segundo Hervieu-Léger, a orientação primária dos grupos religiosos efetua-se nesse movimento de recorrer aos testemunhos dos antigos. Todavia, o essencial a esse respeito não são necessariamente os componentes dessa crença, mas sim, a invenção e produção do vínculo que, através do tempo, consolida a adesão religiosa dos indivíduos, que os integra ao grupo e às convicções partilhadas.

A autora, então, propõe outra hipótese: “chamaremos ‘religiosa’ toda forma de crer que se justifique completamente através da inscrição que reivindica uma linhagem crente” (HERVIEU-LÉGER, 2005b, p. 137, tradução nossa). Ou seja, religiosa é uma modalidade particular do crer que apela para a autoridade legitimadora da tradição. A socióloga é ciente das imprecisões e objeções a esse seu conceito e entende que é preciso tratá-lo de forma flexível, sem, entretanto, deixar de atentar para o caráter objetivo do conceito em relação à questão proposta.

Com isso, Hervieu-Léger não pretende propor uma descrição definitiva e completa da religião senão lançar uma

hipótese para as análises sociológicas das mutações que ocorrem na modernidade religiosa. O ponto ao qual se deve ater aqui é que a sanção do ato de crer, que recorre à autoridade de uma tradição, ultrapassa a reivindicação de continuidade das crenças e práticas que garantem essa continuidade entre as gerações.

Para o indivíduo ou grupo religioso, não basta apenas crer, é preciso manifestar uma filiação que o faça reconhecido como membro de uma comunidade espiritual à qual agrega todos os antigos, presentes e futuros membros. Nessa direção, pode-se pensar que inclusive os movimentos de restauração religiosa, de modo radical, podem reivindicar a ruptura com uma continuidade para se salvaguardar o vínculo essencial que se mantém com a linhagem crente.

Com base nisso, Hervieu-Léger argumentará que o componente essencial do crer religioso fundamenta-se no

vínculo de legitimação estabelecido por uma linhagem de crença que invoca sua autoridade em referência a uma tradição. É preciso sublinhar que essa hipótese dará a autora os elementos essenciais para a formulação de sua definição de religião. Para Hervieu-Léger, a religião se constitui como:

um dispositivo ideológico, prático e simbólico, através do qual se constitui, mantém, desenvolve e controla a consciência (individual e coletiva) da pertença a uma linhagem crente particular (HERVIEU-LÉGER, 2005b, p. 138, tradução nossa).

Segundo a socióloga, toda religião implica na mobilização de uma memória coletiva, ou seja, a oferecida pela tradição constitui uma memória autorizada ou linhagem de fé. A religião constitui-se de um processo dinâmico de transmissão da memória fundadora às novas gerações. Essa perpetuação da memória coletiva das origens criaria uma linhagem religiosa autorizada que constituiria assim a tradição.

5 Uma teoria da modernidade religiosa: o paradoxo religioso das sociedades modernas

Postas estas definições, estamos em condições de avançar no raciocínio hervieu-légeriano rumo a uma formulação conceitual da modernidade religiosa. Os conceitos de modernidade, secularização e religião, trabalhados até agora, oferecem o fundamento teórico do pensamento de Hervieu-Léger em

relação à elaboração de sua abordagem sobre o senso religioso contemporâneo. Entretanto, antes de trazermos essa definição, destacaremos a hipótese central de nosso texto.

A partir de nossa interpretação das análises feitas sobre a produção bibliográfica de Hervieu-Léger, queremos

endossar e partir da hipótese que, a estrutura elementar e dorsal da teoria sociológica desta autora se coloca com respeito à problematização da modernidade religiosa. Julgamos que o elemento aglutinante e o escopo de toda sua teorização gira em torno da elucidação da questão do senso religioso contemporâneo. Para tanto, a socióloga traz para o campo semântico de pesquisas os conceitos de tradição, memória, transmissão, crença, emoção religiosa, entre outros, que são desenvolvidos para pensar os modos como a modernidade tem seus próprios mecanismos de produção religiosa através de complexos processos de recomposição da crença no interior das sociedades contemporâneas.

Sendo assim, podemos agora partir mais propriamente para a definição hervieu-légeriana da modernidade religiosa. Esse conceito é tratado de forma sempre presente, mesmo que de maneira diluída, na quase totalidade de seus textos, de modo a pontuar ao leitor sua maneira particular de compreender o senso religioso contemporâneo. Todavia, ao que nos parece, a autora oferece, ao longo do desenvolvimento de seu pensamento, elementos que somados chegam a equacionar sua definição de modernidade religiosa. Sendo assim, a melhor definição – sintética e completa – , que encontramos sobre a ideia de modernidade religiosa é oferecida por Hervieu-Léger em um artigo disponível

Paralellus, Recife, v. 5, n. 10, p. 329-342, jul./dez. 2014.

na internet chamado *La religion des sociétés ultra-modernes*. Neste texto, a socióloga afirma que:

A modernidade religiosa é especificadamente caracterizada pela individualização (e, portanto, pela extrema pluralização) das trajetórias de identificação que conduzem (eventualmente) os indivíduos a endossar, tirando implicações práticas e éticas altamente variáveis, sua adesão *escolhida* a uma linhagem crente particular. (HERVIEU-LÉGER, 2013, tradução nossa).

Na perspectiva hervieu-légeriana, a modernidade religiosa é entendida como individualização e diversificação – seguindo a lógica da bricolagem – dos percursos de identificação à adesão a uma linhagem particular do crer religioso. No momento, precisamos destacar que esta mesma modernidade religiosa marcada por um paradoxo. Visto que a paisagem religiosa contemporânea não se define pelas explicações polarizadas, de um lado, pelo fim da religião ou, de outro, pela revanche divina, necessitamos compreender, seguindo a orientação hervieu-légeriana, de forma integrativa esse movimento aparentemente antagônico.

Para isso, Hervieu-Léger destaca o paradoxo religioso das sociedades seculares. Quais são, portanto, as faces deste paradoxo? O paradoxo religioso na situação contemporânea é caracterizado por pelo menos dois movimentos no interior das sociedades seculares. O primeiro movimento a ser sublinhado

neste processo é a “perda da influência dos grandes sistemas religiosos” (HERVIEU-LÉGER, 2008a, p. 37). Na modernidade as estruturas tradicionais de institucionalização da religião não podem ou não tem mais condições de conferir plena plausibilidade para seus fiéis. Essa perda de credibilidade por parte dos grandes sistemas religiosos permite a quebra de sua homogeneidade e conseqüentemente sua fragmentação. O cenário religioso passa a ser agora plural e diversificado: múltiplas são as possibilidades de suas expressões, não seguindo necessariamente os contornos demarcados pelas instituições. Forja-se um horizonte onde há vastas possibilidades de manifestações religiosas diante das quais cada vez mais as tradições religiosas perdem autoridade diante delas.

Há uma desqualificação das grandes explicações religiosas, que por tempos orientaram a conduta e modo de pensar das sociedades tradicionais. A dissolução dos sistemas religiosos tradicionais favoreceu a projeção da pluralização da paisagem religiosa. Essa fragmentação faz com que, na modernidade, as instituições religiosas continuem a perder progressivamente seu caráter regulamentador nas esferas sociais e culturais da vida humana. Cada vez mais se evidencia uma desregulação institucional com respeito ao modo como os indivíduos crentes compõem e vivenciam sua experiência de fé.

A segunda dinâmica da modernidade religiosa, de modo paralelo à desregulação da influência dos grandes sistemas religiosos, é o movimento da “recomposição, sob uma forma nova, das representações religiosas” (HERVIEU-LÉGER, 2008a, p. 37). Como temos já dito, à medida que avança, a modernidade gera continuamente sua própria crise por não cumprir as expectativas que ela mesma suscita. Ela gera, desse modo, vazios culturais e sociais para os quais, historicamente, a religião sempre se apresentou como reservatórios de sentido de atração para os indivíduos e sociedades marcados por estes períodos de suposta ameaça. Assim, a incerteza e insegurança deste espaço tornam favorável a disseminação da crença e a proliferação de novas modalidades desta.

A proliferação da crença na modernidade religiosa tem ainda outro correspondente para o qual Hervieu-Léger faz questão de destacar. Para a autora (HERVIEU-LÉGER, 2008a), o senso religioso contemporâneo não é caracterizado pela indiferença em relação à crença, mas sim, pela perda progressiva da regulamentação institucional dessa crença institucional pelas Igrejas. O panorama religioso atual é marcado por essa disseminação acentuada da crença desprovida do ajustamento dos grandes sistemas religiosos.

Segundo Hervieu-Léger (2008a), as evidências desta perda da regu-

lamentação institucional do crer se manifestam em dois aspectos: na ruptura entre crença e prática; e na construção livre dos sistemas de fé pelos indivíduos, sem que haja necessariamente uma referência direta às crenças convencionadas pela instituição. A esse fenômeno, Hervieu-Léger chama de bricolagem das crenças e demarca a passagem de uma religião instituída a uma religião recomposta. Ela afirma que:

O significado atribuído a essas crenças e a essas práticas pelos interessados se afasta, geralmente, de sua definição doutrinária. Elas são triadas, remanejadas e, geralmente, livremente combinadas a temas emprestados de outras religiões ou de correntes de pensamento de caráter místico ou esotérico (HERVIEU-LÉGER, 2008a, p. 43).

Esse cenário deflagra uma tendência crescente, resultante do individualismo e subjetivação característicos da modernidade religiosa, de diversificação das crenças em detrimento dos seus dispositivos de enquadramento

instrucional destas. Para a autora, a construção pessoal dos sistemas de crença passa também pela questão das aptidões socialmente diferenciadas para a bricolagem. Existiriam, deste modo, meios diversificados de acesso a recursos culturais para a bricolagem desta crença, variando de acordo com vários aspectos sociais do indivíduo.

A ruína da crença e a desregulação da religião, como entende Hervieu-Léger, não significa, entretanto, como se pode pensar, o fim de qualquer forma de comunitarização da crença, bem como o desaparecimento das identidades confessionais. Em ambos os casos, parece, pelo contrário, haver uma multiplicação de comunidades eletivas e a preservação, até certa medida, das identidades confessionais. Todavia, as relações que se estabelecem já não são mais as mesmas, apontando assim para uma crescente distância entre a identidade das crenças e a identidade das confissões.

6 Considerações finais

O presente artigo não representa a totalidade da teoria sociológica da religião de Hervieu-Léger, mas uma leitura e interpretação do seu pensamento a partir de questões específicas levantadas sobre a ideia de modernidade religiosa no conjunto de suas obras. Por isso, afirmamos a

necessidade de uma pesquisa futura mais completa e extensa que tenha condições de apreciar de forma sistemática o pensamento hervieu-légeriano.

A validade e a pertinência da teoria sociológica da religião de Hervieu-Léger para os estudos sobre o cenário

religioso brasileiro é, sem dúvidas, um trabalho ainda em vias de realização, não suficientemente realizados. Tal afirmação se faz porque existe ainda a necessidade de uma maior atenção, por parte de um maior número de pesquisadores (as) no país, à contribuição da sociologia da religião de Hervieu-Léger, tendo em vista a reflexão sobre o senso religioso contemporâneo.

A problematização desenvolvida ao logo deste artigo tencionou contribuir com a expansão do pensamento hervieu-légeriano entre o público acadêmico

brasileiro. Oferecemos uma exposição elementar do pensamento desta socióloga concernente à ideia de modernidade religiosa como alternativa teórica as leituras interpretativas das transformações pelas quais passam o religioso em âmbito nacional. Tencionamos que o presente texto incite possíveis desdobramentos teóricos e analíticos do pensamento desta autora, suscitando e fomentando o interesse pela leitura e aplicação da teoria hervieu-légeriana nos estudos sobre o cenário religioso brasileiro atual.

Referências

BARROZO, Victor Breno Farias.

Modernidade religiosa: memória, transmissão e emoção no pensamento de Danièle Hervieu-Léger. São Paulo: Fonte Editorial, 2014.

BERGER, Peter. **O dossel sagrado.** Elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulinas, 1985.

CAMURÇA, Marcelo Ayres. A sociologia da religião de Danièle Hervieu-Léger: entre a memória e a emoção. In: TEIXEIRA, Faustino. **Sociologia da religião.** Enfoques teóricos. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011, p. 249-270.

HERVIEU-LÉGER, Danièle; CHAMPION, Françoise. **Vers un nouveau Christianisme?** Introduction à la sociologie du christianisme occidental. Paris: Cerf, 2008b.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. Catolicismo: a configuração da memória. **Rever**, São Paulo, n. 2, 2005a. Disponível em: <http://www.pucsp.br/rever/rv2_2005/t_leger.htm>. Acesso em: 15/04/2012.

_____. **La religion en miettes ou la question des sectes.** Paris: Calmann-Lévy, 2001.

_____. **La religión, hilo de memoria.** Barcelona: Herder, 2005b.

_____. **O peregrino e o convertido.** A religião em movimento. Petrópolis: Editora Vozes, 2008a.

_____. Productions religieuses de la modernité: les phénomènes du croire dans les sociétés modernes. In : CAULIER, B. (Org.). **Religion, sécularisation, modernité.** Québec: Les Presses de l'Université Laval, 1996, p. 37-58.

_____. Secularización y modernidad religiosa. In: **Selecciones de Teología,** Barcelona, Facultad de Teología de Catalunya, v. 26, n. 103, p. 217-227, 1987.

_____. **La religion des sociétés ultra-modernes.** Disponível em: <http://www.france.cz/IMG/doc/Texte_D_Hervieu-Leger.doc>. Acesso em: 15 mar. 2013.

LUCKMANN, Thomas. **La religión invisible**. El problema de la religión en la sociedad moderna. Salamanca: Sígueme, 1973.

SÉGUY, Jean. L'approche wébérienne des phénomènes religieux. In: CIPRIANI; MACIOTI (Org.). **Omaggio a Ferrarotti**. Roma: Siores, 1998, p.163-185.

Artigo recebido em 30 de outubro de 2014.

Aceito em 22 de dezembro de 2014.